

O protesto dos caciques

Índios vão debater biopirataria no Parlamento Europeu

O contrabando de recursos naturais, usados principalmente pela indústria farmacêutica estrangeira, está levando os índios brasileiros até a Itália.

Eles vão se reunir, na próxima segunda-feira, com integrantes do Parlamento Europeu e de organizações não governamentais para pedir medidas contra a biopirataria.

Marcos Terena, cacique dos índios Terena e coordenador de direitos indígenas da Funai, diz que o contrabando de ervas e conhecimentos indígenas causa ao Brasil um prejuízo anual de US\$ 9 bilhões.

Terena afirma que do processo de identificação das propriedades curativas de uma planta até sua transformação em remédio gasta-se cerca de 15 anos e até US\$ 300 milhões.

Com a ajuda dos pajés a indústria poderia economizar muito tempo e dinheiro na produção dos remédios.

"Nossos pajés sabem coisas que poderiam acelerar o processo e todos temos interesse em divulgá-las para ajudar a humanidade. Mas é preciso definir limites para evitar que isso se transforme em pirataria", disse Marcos Terena.

O cacique irá à Itália com Benjamin Xavante e Paulinho Paiacan, cacique caiapó.

"Vamos falar de biopirataria e de exploração irracional de madeira. Também vamos informá-los da decisão dos pajés de elaborar uma carta de princípios criando parâme-

tros para o uso dos conhecimentos indígenas", diz Marcos Terena.

Esta carta de princípios deve ser aprovada em abril, durante um encontro que reunirá centenas de pajés de várias tribos em Brasília.

O cacique caiapó Paulinho Paiacan não deve ter problemas para deixar o país. Mesmo depois de confessar ter estuprado uma mulher, em 1992, Paiacan foi absolvido.

Como índio ele não seria juridicamente responsável por seus atos. Não será a primeira vez que Paiacan vai à Europa depois do estupro.

20/2/98
35
4